

LEGENDA:

Presença na área de estudo:

C: Confirmada;

P: Potencial (Requisitos Ecológicos);

E: ocorrência possível, indicada por entrevista;

NA: Não Aplicável/Não Avaliado

Ocorrência: Res- Residente; Mig- Migratória; Rep- Reprodutora; Vis- Visitante; NA- Não Aplicável

No caso da avifauna, não se irá indicar o Código de Nidificação dado o levantamento não se ter efetuado em altura propícia.

Estatuto de proteção segundo o Decreto-Lei n.º 156-A/2013 de 8 de Novembro:

A-I – espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial;

B-II: Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação;

B-IV: Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa;

B-V: Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.

D – espécies cinegéticas;

Estatuto de Conservação (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal/IUCN):

Extinto (EX) – um táxon considera-se extinto quando não restam quaisquer dúvidas de que o último indivíduo morreu.

Extinto na Natureza (EW) – um táxon considera-se extinto na natureza quando é dado como apenas sobrevivendo em cultivo, cativeiro ou como uma população naturalizada fora da sua anterior área de distribuição.

Criticamente em Perigo (CR) – um táxon considera-se Criticamente em perigo quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para criticamente em perigo, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza extremamente elevado.

Em perigo (EN) – um táxon considera-se em perigo quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para em perigo, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção da natureza muito elevado.

Vulnerável (VU) – um táxon considera-se vulnerável quando as melhores evidências disponíveis indicam que se cumpre qualquer um dos critérios A a E para vulnerável, pelo que se considera como enfrentando um risco de extinção na natureza elevado.

Quase Ameaçado (NT) - um táxon considera-se quase ameaçado quando, tendo sido avaliado pelos critérios, não se qualifica atualmente como Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável, sendo no entanto provável que lhe venha ser atribuído uma categoria de ameaça num futuro próximo.

Pouco Preocupante (LC) – um táxon considera-se pouco preocupante quando foi avaliado pelos critérios e não se qualifica como nenhuma das categorias Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável ou Quase Ameaçado. Taxa de distribuição ampla e abundante são incluídos nesta categoria.

Informação Insuficiente (DD) – um táxon considera-se com informação insuficiente quando não há informação adequando para fazer uma avaliação direta ou indireta do seu risco de extinção, com base na sua distribuição e/ou estatuto da população. Um táxon nesta categoria pode até estar muito estudado e a sua biologia ser bem conhecida, mas faltarem dados adequados sobre a sua distribuição e/ou abundância. Não constitui por isso uma categoria de ameaça. Classificar um táxon nesta categoria indica que é necessária mais informação e que se reconhece que investigação futura poderá mostrar que uma classificação de ameaça seja apropriada. É importante que seja feito uso de toda a informação disponível. Em muitos casos deve-se ser muito cauteloso na escolha entre DD e uma categoria de ameaça. Quando se suspeita que a área de distribuição de um táxon é relativamente circunscrita e se decorreu um período de tempo considerável desde a última observação de um indivíduo desse táxon, pode-se justificar a atribuição de uma categoria de ameaça.

Não Avaliado (NE) – um táxon considera-se não avaliado quando ainda não foi avaliado pelos presentes critérios.

ANFÍBIOS

1- LOUREIRO A, FERRAND DE ALMEIDA N, CARRETERO MA e PAULO OS (eds.). 2008. *Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal*. 1ª ed. ICNB, Lisboa, 257 pp. UTM 10x10Km SNE00.

a- 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2007-2012). Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12>

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral <i>et al.</i> 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Bibliografia	<u>T. Campo</u>
Bufonidae	Sapo, sapo comum	<i>Bufo bufo</i>	LC			LC	1	
Ranidae	Rã-iberica, rã castanha	<i>Rana iberica</i>	LC	Endemismo ibérico	B-IV	NT	1; a	
Salamandridae	Tritão-marmoreado	<i>Triturus marmoratus</i>	LC		B-IV	LC	1; a	

RÉPTEIS

1- LOUREIRO A, FERRAND DE ALMEIDA N, CARRETERO MA e PAULO OS (eds.). 2008. *Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal*. 1ª ed. ICNB, Lisboa, 257 pp.

UTM 10x10Km SNE00

a- 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2007-2012). Disponível em <http://www2.icnf.pt/porta/pn/biodiversidade/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12>

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral et al. 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Bibliografia	T. Campo
Lacertidae	Lagartixa-de-dedos-denteados; Lagartixa-da-areia	<i>Acanthodactylus erythrurus</i>	NT	Endemismo ibero-mauritânico		LC	1	
Anguidae	Licranço	<i>Anguis fragilis</i>	LC			NE	1	
Scincidae	Cobra-de-pernas-tridáctila	<i>Chalcides striatus</i>	LC			LC	1	
Lacertidae	Sardão, lagarto	<i>Lacerta lepida</i>	LC			NE	1	
Colubridae	Cobra-rateira	<i>Malpolon monspessulanus</i>	LC			LC	1	
Colubridae	Cobra-de-água-viperina	<i>Natrix maura</i>	LC			LC	1	
Colubridae	Cobra-de-água-de-colar	<i>Natrix natrix</i>	LC			LC	1	
Lacertidae	Lagartixa-ibérica	<i>Podarcis hispanica</i>	LC		B-IV	LC	1	✓
Lacertidae	Lagartixa-do-mato	<i>Psammodromus algirus</i>	LC			LC	1	
Viperidae	Víbora-cornuda	<i>Vipera latastei</i>	VU			VU	1	

AVIFAUNA

2- EQUIPA ATLAS. 2008. *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)*. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Editora Assírio & Alvim. Lisboa.

UTM 10x10Km SNE00

* Ocorrência registada, mas nidificação muito improvável

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral <i>et al.</i> 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Prob. de Nidificação (2)	T. Campo
							29SNE00	
Apodidae	Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	
Strigidae	Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	LC	Res		LC	Possível	
Accipitridae	Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	LC	Res		LC	Provável	
Fringillidae	Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Fringillidae	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Fringillidae	Verdilhão-comum	<i>Carduelis chloris</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Sylviidae	Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	LC	Res		LC	Possível	
Ciconiidae	Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	LC	MigRep	A-I	LC	Possível	
Sylviidae	Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Columbidae	Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	DD	Res	D	LC	Possível	✓
Columbidae	Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	LC	Res/Vis	D	LC	Provável	
Corvidae	Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	LC	Res	D	LC	Provável	✓
Cuculidae	Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>	LC	MigRep		LC	Provável	
Hirundinidae	Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	

Elenco Faunístico Inventariado
Ampliação da Unidade Fabril da Gallo Vidro

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral <i>et al.</i> 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Prob. de Nidificação (2)	<u>T. Campo</u>
							29SNE00	
Picidae	Pica-pau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Emberizidae	Cia	<i>Emberiza cia</i>	LC	Res		LC	Provável	
Turdidae	Pisco-de-peito-ruivo, Papinho (M)	<i>Erithacus rubecula</i>	LC	Res/Vis		LC	Confirmada	
Estrildidae	Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	NA	NInd		LC	Provável	
Falconidae	Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	LC	Res		LC	Provável	✓
Fringillidae	Tentilhão-comum	<i>Fringilla coelebs</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Corvidae	Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	LC	Res	D	LC	Confirmada	
Sylviidae	Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	LC	MigRep		LC	Possível	
Hirundinidae	Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	
Laridae	Gaivota-argêntea	<i>Larus michahellis</i>	NE	Res		LC	Possível*	✓
Accipitridae	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	LC	MigRep	A-I	LC	Provável	
Motacillidae	Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	LC	Res/Vis		LC	Confirmada	
Paridae	Chapim-carvoeiro	<i>Parus ater</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Paridae	Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>	LC	Res		LC	Provável	
Paridae	Chapim-real	<i>Parus major</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Passeridae	Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Turdidae	Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	✓

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral <i>et al.</i> 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Prob. de Nidificação (2)	<u>T. Campo</u>
							29SNE00	
Phylloscopidae	Felosinha-Ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	
Corvidae	Pega-rabuda	<i>Pica pica</i>	LC	Res	D	LC	Provável	✓
Sylviidae	Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapilla</i>	LC	Res/Vis		LC	Confirmada	
Hirundinidae	Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	LC	MigRep		LC	Confirmada	
Fringillidae	Chamariz	<i>Serinus serinus</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Columbidae	Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Columbidae	Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>	LC	MigRep	D	VU	Confirmada	
Strigidae	Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Sturnidae	Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Sylviidae	Toutinegra-de-barrete-preto, Toutinegra (M)	<i>Sylvia atricapilla</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Sylviidae	Toutinegra-de-cabeça-preta	<i>Sylvia melanocephala</i>	LC	Res		LC	Confirmada	✓
Troglodytidae	Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	LC	Res		LC	Confirmada	
Turdidae	Melro-preto	<i>Turdus merula</i>	LC	Res	D	LC	Confirmada	✓
Tytonidae	Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	LC	Res		LC	Possível	
Upupidae	Poupa	<i>Upupa epops</i>	LC	MigRep/Res		LC	Possível	

MAMÍFEROS

3-MATHIAS M (coord.). 1999. *Guia dos mamíferos terrestres de Portugal continental, Açores e Madeira. Instituto da conservação da natureza (ICN). Lisboa. 200 pp. Quadrícula 50x50 Km.*

4-RAINHO, A., ALVES, P., AMORIM, F., & MARQUES, J. T. (Eds.). (2013). *Atlas dos morcegos: de Portugal continental. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Lisboa, Portugal, 76 pp + Anexos.*

5 – Bencatel J., Sabino-Marques H., Alvares F., Moura A.E. & Barbosa A.M. (2019) *Atlas de Mamíferos de Portugal (2a ed.). Universidade de Evora, Portugal.*

α- 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2007-2012). Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12>

Família	Nome Comum	Nome Científico	Estatuto de Conservação (Cabral et al. 2005)	Ocorrência	Estatuto de Protecção (Decreto-Lei n.º 156-A/2013)	Estatuto de Conservação (IUCN, 2015)	Bibliografia	<u>T. Campo</u>
Soricidae	Musarenho-de-dentes-brancos	<i>Crocidura russula</i>	LC			LC	5	
Vespertilionidae	Morcego-anão	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	NT		B-IV			✓
Muridae	Ratazana-castanha	<i>Rattus norvegicus</i>	NA	Não Indígena		LC	4; 5	✓
Muridae	Ratinho-caseiro; Rato-doméstico	<i>Mus musculus domesticus</i>	LC			LC	4; 5	✓
Talpidae	Toupeira	<i>Talpa occidentalis</i>	LC			LC	5	